

BOLETIM DE GREVE



Junho de 2015 | nº 2 | www.assufrgs.org.br

JUNHO
17
QUARTA
ÀS 13H



MARCHA DA EDUCAÇÃO FEDERAL

UFRGS | UFCSPA | IFRS - POA - RESTINGA - CANOAS | UFSM | UNIPAMPA | UFPel | FURG

***Assembleia de greve às 13h. Concentração para o ato, após, às 14h. Local: Em frente à FACED/UFRGS.**

Os trabalhadores técnico-administrativos em educação das Universidades Federais do RS (UFRGS, UFCSPA, FURG, UFPel, UFSM e Unipampa) e do IFRS (Canoas, Porto Alegre, Restinga) promovem uma marcha em defesa da Educação Federal nesta quarta-feira, dia 17, às 14h. A caminhada procura denunciar o corte de R\$ 9,4 bilhões efetuado pelo governo Dilma à pasta da Educação. Infelizmente, o ano não iniciou bem para a maioria das universidades, com problemas no pagamento de terceirizados, falta de manutenção, recolhimento de lixo e suspensão dos pagamentos de fornecedores. Não é cortando recursos da Educação Pública que vamos construir um futuro melhor para os trabalhadores.

A marcha procura forçar o governo a reverter os cortes da política recessiva denominada "ajuste fiscal". Não são os trabalhadores que devem pagar a conta da crise. Esse dinheiro deve ser buscado em outras fontes, como combate à sonegação, fim das renúncias fiscais, taxaçaõ das grandes fortunas e do lucro dos bancos.

Além de reduzir a verba para os serviços públicos de educação e saúde, o governo vem se negando a negociar a pauta salarial dos técnico-administrativos, categoria formada por mais de 160 mil trabalhadores e que é um dos pilares da pesquisa, do ensino e da extensão desenvolvidos pelos melhores Institutos e Universidades Federais. Estas, vale lembrar, têm sido avaliadas como serviço público de melhor qualidade prestado ao povo brasileiro e figuram constantemente nos rankings internacionais. O governo é conhecedor da pauta da categoria, tanto a salarial como das pautas políticas, mas, nas reuniões de negociação, nada de concreto foi apresentado para aliviar o anseio por melhorias nas condições de trabalho.

A greve nacional, iniciada dia 28 de maio, já na primeira semana chegou a mais de 50 instituições, demonstrando o alto grau de insatisfação e a disposição para luta que está latente entre os trabalhadores. Ato locais e regionais estão sendo realizados em todo o Brasil, com boa repercussão nos meios de comunicação. O

Comando Nacional de Greve vem participando de várias atividades em Brasília.

Exigimos que o Governo abra imediatamente negociação efetiva com a categoria. Nem um centavo a menos para a Educação! Exigimos reajuste salarial que cubra as perdas que vimos tendo desde agosto de 2010. Queremos 27,3% de reposição salarial (25,3% de inflação acumulada e 2,0% de ganho real)! Não é possível que o governo não apresente uma política salarial de valorização dos servidores da Educação.

Queremos efetivar o direito constitucional à data-base, para não precisar fazer movimentos de greve para exigir o básico: a recomposição do valor de compra do salário! Além da nossa categoria, docentes de mais de 20 Universidades do País já estão paralisados; os estudantes, em greve em algumas instituições, estão apoiando o nosso movimento e comprometidos conosco. Estamos dispostos à luta! Vamos todos à FACED, na quarta-feira, para a Assembleia de Greve. Vamos todos à Marcha da Educação!

- Fasubra desmente ministro da Educação;
- Consun da UFCSPA aprova moção de apoio à greve dos TAE;

- Andifes manifesta-se favorável ao movimento parestista.
CONFIRA A ÍNTEGRA DAS NOTAS NO SITE ASSUFRGS.ORG.BR/GREVE

CATEGORIA APROVA CHAMADA-EXTRA PARA O FUNDO DE GREVE

Terça, dia 9 de junho, no IFRS - Campus Porto Alegre, foram realizadas as assembleias de Sócios e de Greve, com aproximadamente 400 técnicos em Educação, com as seguintes pautas:

DELIBERAÇÃO SOBRE CHAMADA-EXTRA PARA O FUNDO DE GREVE

- aprovada, por maioria, chamada-extra de 1% no contracheque de junho ou julho;
- servidores que não concordarem com a chamada-extra no seu contracheque devem se manifestar individualmente através do email secretaria@assufrgs.org.br ou diretamente na sede da ASSUFRGS Centro.



TÉCNICOS MARCHAM PELAS RUAS DO CENTRO DE PORTO ALEGRE

Servidores em greve realizaram caminhada até a ALERGS para protocolar pedido de audiência pública para debater as reivindicações dos técnico-administrativos em educação.

Ao completar 12 dias de greve, os trabalhadores da UFRGS, UFCSPA e do IFRS dialogaram com a população de Porto Alegre, em marcha pelas ruas do Centro. A caminhada iniciou após Assembleia Geral, realizada no Campus Centro do IFRS.

Pirulitos expuseram as pautas da greve: 27,3% de reajuste; data-base; pelo fim da terceirização; contra o corte de verbas para a educação. Uma carta aberta foi distribuída à

comunidade, que manifestou apoio à defesa da Educação, motivação para a caminhada. A atividade terminou na Praça da Matriz, quando a categoria foi recebida por deputados estaduais.

Sensíveis ao pedido de apoio, os deputados Pedro Ruas (PSOL) e Juliano Roso (PC do B) e um assessor do deputado Nelsinho Metalúrgica (PT) comprometeram-se em viabilizar uma audiência pública na Assembleia. O

requerimento foi protocolado por uma comissão de grevistas. Terça (16) e quinta (18), estará em pauta a solicitação de Audiência nas Comissões de Educação e de Serviços Públicos.

Além da Audiência, CLG aguarda o retorno de uma agenda para reunião com o líder da bancada federal gaucha Giovani Cherini (PDT), para reforçar o esforço da FASUBRA pela abertura de negociação com o governo.



RUs PASSAM POR SITUAÇÃO PRECÁRIA

A adesão das nutricionistas dos Restaurantes Universitários da UFRGS à greve é motivada, além da pauta específica dos Técnicos em Educação, pelas condições precárias em que se encontram esses RUs. Em debate realizado no Campus do Vale, foram denunciados a má gestão da Administração Central e o corte de verbas do Governo Federal,

que culminam na precariedade em que os Restaurantes Universitários se encontram. Os gêneros alimentícios foram cortados em 25% no início deste ano e muitos alimentos já não estão disponíveis. Os trabalhadores e usuários sofrem com as péssimas condições de infraestrutura e equipamentos, com a falta de produtos de

limpeza e de segurança do trabalho. Esses problemas são alvo constantes de reclamações por parte dos trabalhadores dos estabelecimentos, não sendo, contudo, resolvidos pela Reitoria há muito tempo. Apesar disso, neste momento de greve, a Administração Central da UFRGS declara a "essencialidade" dos serviços dos RUs.

Os fechamentos são constantes. Falta de água, problemas na rede elétrica, no sistema de gás e de contrato com as empresas terceirizadas deixam a comunidade universitária sem local para as refeições por dias e até meses. E há casos ainda mais graves, como fechamentos impostos pela Vigilância Sanitária; e o acidente

com o caldeirão que, no ano passado, feriu gravemente quatro trabalhadores do RU do Campus do Vale. A comunidade espera que a Reitoria reconheça de fato a importância dos restaurantes, garantindo as condições necessárias para o seu funcionamento com qualidade e segurança.

STJ RECONHECE LEGALIDADE DA GREVE DA FASUBRA

Foi publicado sexta, dia 12, no site do STJ, decisão do Ministro Napoleão Nunes Maia Filho, em que ele reconheceu que a Greve da FASUBRA, judicializada em 2014, é legal e que, portanto, também o é a sua continuidade, ou seja, o movimento paredista deflagrado a partir do dia 28 de maio deste ano. Tendo em vista o não cumprimento, pelo governo, da decisão judicial do STJ que obrigava o governo a abrir negociação com a FASUBRA, o Ministro confirmou também a legalidade de a Federação

retomar o movimento grevista.

Na mesma decisão, o Ministro Napoleão mandou oficial os Ministros da Educação e do Planejamento para, num prazo de 10 dias, se manifestarem sobre o assunto, retomando negociações com a nossa Categoria e apresentando contraproposta concreta às reivindicações apresentadas.

Para ler o documento na íntegra acesse o site da Fasubra em www.fasubra.org.br

NOTA DE APOIO DO DCE UFRGS À GREVE

O DCE da UFRGS manifesta-se em apoio à greve dos técnicos administrativos em educação da UFRGS, UFCSPA E IFRS que estão mobilizados desde o final de maio compondo a greve nacional de sua categoria. Começamos o ano com cortes na educação que já somam mais de R\$ 16 bilhões,

que afeta a qualidade do ensino e as condições de trabalho na universidade já precarizada.

Confira a íntegra da nota de apoio do DCE da UFRGS no site da Assufrgs em: www.assufrgs.org.br

CRECHE FECHADA

Na sexta-feira, dia 12, as atividades da Creche da UFRGS foram interrompidas em ato dos grevistas para denunciar a substituição de servidores em greve por terceirizados. A atividade também visou à defesa da manutenção da Creche da UFRGS, que há mais

de 40 anos atende aos filhos dos trabalhadores. A Unidade vem sofrendo sucateamento de sua infraestrutura e desmanche do seu quadro de servidores, com um avançado processo de terceirização.

CALENDÁRIO DE GREVE

15/06
segunda-feira

9 h – Mobilização no Campus Centro/ Montagem do Barracão de Greve.

16/06
terça-feira

8 h – Atividade no IFRS Canoas (haverá ônibus disponível até o local. Ponto de partida: Em frente à Assufrgs. Entrar em contato com a secretaria da Assufrgs).

17/06
quarta-feira

13 h - Assembleia de Greve e Concentração para o ato estadual (às 14h) com as IFES do RS (UFSM, UFPel, FURG e IFRS). Local: Em frente à FACED.

18/06
quinta-feira

9 h - Mobilização no Campus do Vale. Local: Subsede. 14h - Reunião CLG. Local: ILEA/Campus do Vale UFRGS.

19/06
sexta-feira

9 h - Reunião 700 processos: recursos enquadramento PCCTAE, na FABICO. 14 h - Reuniões das Comissões.